A contribuição de Lebret através da SAGMACS na formação de técnicos e profissionais de urbanismo no Brasil

Lucas R. Cestaro
Arquiteto e Urbanista, doutor pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo - IAU/USP, professor no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, Campus Santa Bárbara d'Oeste, Rodovia Luís Ometto Km 24 (SP 306), Santa Bárbara d'Oeste, SP, Brasil, CEP 13451-900, +55 (19) 3124-1777, lucas_cestaro@uol.com.br

Resumo

Este trabalho aponta a importância de Lebret e da SAGMACS na formação de quadros técnicos para o urbanismo no Brasil. A partir dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo, apresentamos o quadro de profissionais que se vincularam a instituição, destacando a atuação e trajetória profissional de Lebret junto ao campo do urbanismo e do planejamento regional, como um estrangeiro que contribuiu com o debate acerca da questão urbana, sobretudo nos anos 1950, aprimorando assim os procedimentos de leitura e diagnóstico do espaço urbano e a compreensão sobre os problemas das cidades brasileiras, formando assim novos agentes para o planejamento urbano e regional.

Palavras-chave: Lebret, SAGMACS, urbanistas.

A atuação de Lebret no Brasil: rendendo trajetórias profissionais

No I Seminário "Trajetórias (Biografias?) Profissionais Urbanistas e Urbanismo no Brasil", realizado em abril de 2013 em Brasília, inserimos o trabalho do Frei Dominicano francês Louis-Joseph Lebret, que atuou no Brasil durante as décadas de 1950 e 1960 através da Sociedade para Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais – SAGMACS. A SAGMACS foi uma instituição fundada por ele com o apoio de intelectuais como Luiz Cintra do Prado e Lucas Nogueira Garcez – que atuavam na Escola Politécnica da USP e de empresários paulistanos ligados ao meio católico, por ocasião de sua primeira estada no Brasil, no ano de 1947. No Seminário anterior inserimos a trajetória de Lebret frente o campo do planejamento urbano e regional a partir de uma análise da contribuição dada por ele e pela SAGMACS através do estudo desenvolvido para a Prefeitura de São Paulo intitulado "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais" (1956-1958)[1].

No que tange as pesquisas sobre o temário de Lebret e SAGMACS, buscamos neste trabalho situar a atuação de Lebret a frente da SAGMACS, não em sua trajetória profissional ou biografia, mas sim, apontar que seus anseios, ideias e contribuições levaram a instituição a se tornar um centro irradiador de conhecimento e de capacitação para os técnicos profissionais que buscavam se inserir junto ao campo do urbanismo e do planejamento regional nas décadas de 1950 e 1960. Assim, não pretendemos expor a trajetória do Dominicano francês, mas sim, demonstrar como seu trabalho possibilitou formar novos profissionais que se destacaram junto ao quadro do urbanismo no Brasil, permitindo assim que outras trajetórias e biografias de profissionais ligados ao quadro do urbanismo e do planejamento regional pudessem ser exploradas[2].

[1] O estudo da "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana" foi solicitado à SAGMACS em 1956 pelo prefeito Wladimir Toledo Piza. A época da contratação, a Prefeitura de São Paulo discutia a elaboração de um Plano Diretor, coordenado pelo Engenheiro Carlos Lodi e o prefeito Toledo Piza preocupava-se com a ausência de um projeto ou plano para organização do futuro da cidade e não concordava com as diretrizes que estavam sendo traçadas por Lodi, por sentir falta de um diagnóstico sobre a realidade social e urbana de São Paulo, o que motivou o convite à SAGMACS.

[2] Conforme levantamento realizado a partir dos trabalhos desenvolvidos pela

...continua próxima página...

... continuação da nota 2 ...

SAGMACS, que se encontram depositados junto ao acervo da Biblioteca da Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, verificamos que mais de duzentas pessoas pertenceram ao quadro de profissionais e técnicos que atuaram na equipe de Lebret entre advogados, arquitetos, economistas, engenheiros, geógrafos e sociólogos. Sobre os técnicos da SAGMACS ver "Anexo 12 – Quadro de Composição das equipes da SAGMACS", in: CESTARO, Lucas R. "A atuação de Lebret e da SAGMACS no Brasil (1947-1964). Ideias, planos e contribuições". Tese de Doutorado. São Carlos, SP: IAU USP, 2015, pp. 362-376.

3 Segundo Angelo (2010, p. 69) a ELSP, oferecia uma matriz de orientação norte-americana, centrada na pesquisa empírica e com finalidades intervencionistas, voltada para a formação de quadros para a administração pública, a economia e a pesquisa sociológica empírica.

4 Informações obtidas junto ao Anuário de 1948 da Seção de Alunos da ELSP. De acordo com estas informações os alunos regulares que cursaram a disciplina ministrada por Lebret foram: P. A. Amaral, O. Baptista Filho, I. Dale, C. Escolar Filho, O. F. Leme, W. J. Loewenberg, E. H. M. Lopes, Z. B. Luna, M. C. Mariante, O. Roldão, M. M. Rosa e J. Scantimburgo.

A primeira estada de Lebret no Brasil, ocorreu entre os meses de abril e setembro de 1947, e deu-se em função de um convite intermediado pelo Frei Romeu Dale e pelo Prof. Cyro Berlinck, Diretor da Escola Livre de Sociologia e Política, para que o dominicano ministrasse um curso em nível de pós-graduação sobre a Economia Humana, na instituição. O curso teve duração de quatro meses e pretendia formar quadros para atuar no desenvolvimento econômico e social de espaços privilegiados junto ao meio político brasileiro[3]. Referimo-nos a proximidade que Lebret obteve junto a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, que lhe rendeu acesso aos empresários paulistas como Olívio Gomes, ao meio católico progressista, a jovens políticos com possibilidade de carreira promissora, como os advogados André Franco Montoro, Darcy Passos e Plínio de Arruda Sampaio e o médico Wladimir Toledo Piza, entre outros, além dos intelectuais da ELSP – de matriz sociológica empírica e mais próxima da Escola de Chicago, nos EUA.

No curso oferecido pela ELSP e ministrado por Lebret matricularam-se um total de cinquenta e três alunos[4], sendo que doze deles eram alunos regulares do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da instituição. Os demais quarenta e um participantes foram matriculados como alunos especiais – sem vínculo com a ELSP – o que demonstra tanto o interesse da sociedade paulistana em conhecer as ideias do padre Lebret sobre a economia humana, quanto o prestígio da própria escola no final dos anos 1940.

Assim, desde sua primeira estada no Brasil e antes mesmo da fundação da SAGMACS, é possível identificar o papel formador que Lebret exerce sobre a juventude e a elite empresarial paulista. O que permitiu ao Dominicano o estreitamento de seu vínculo com o Brasil, a ponto de fundar uma equipe própria do Economia Humana em São Paulo, a SAGMACS, que na década de 1950 se desdobrou em escritórios também nas cidades do Recife, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

A partir do percurso inicial de Lebret no Brasil, buscamos analisar a entrada de Lebret no país, no contexto do pós-guerra, que culminou com a fundação da SAGMACS em julho de 1947 e com isso institucionalizou a cooperação do Brasil com o Economia e Humanismo da França. Mais do que isso, ao lembrar que sua primeira estada no país se deu para oferecer formação no âmbito da pós-graduação em Ciências Sociais da ELSP, retomamos o ponto ao qual abordamos neste trabalho, que insere não a trajetória profissional de Lebret, mas sim a sua contribuição na formação de novas trajetórias profissionais, sobretudo no âmbito do urbanismo e do planejamento urbano e regional no Brasil, a partir de sua atuação junto a SAGMACS.

A Fundação da SAGMACS e o apoio à Lebret para a criação de um grupo de Economia Humana no Brasil

A SAGMACS foi fundada em julho de 1947, vinculada ao *Centre d'Économie et Humanisme*, organismo fundado por Lebret na França, em 1941, com o apoio dos economistas François Perroux e René Moreaux, do filósofo Gustave Thibon e do empresário Alexandre Dubois. Uma via de entrada do Economia e Humanismo e de Lebret no Brasil e em demais países da América Latina, anterior a difusão de suas ideias através do curso ministrado na ELSP, se deu graças aos adeptos da Democracia Cristã, dos jovens da Juventude Universitária Católica – JUC e da Fraternidade Leiga dos Dominicanos de São Paulo.

A intenção de aproximar-se do Brasil e dos países sul-americanos se dava pelo contexto político e econômico pós-segunda guerra, em que a Europa tentava se reerguer e para tanto buscava fazer frente aos Estados Unidos e a União Soviética, que haviam se consolidado como potências econômicas, políticas e militares. Para tanto, houve uma movimentação de organismos internacionais, sediados em países europeus – como o Economia e Humanismo – na tentativa de ampliar sua interlocução com os países localizados na América do Sul e da África. Pois, a preocupação com a questão econômica dos europeus não se referia somente à polarização entre as duas grandes potências mundiais, mas também à necessidade dos países europeus recuperarem seu domínio econômico, político e cultural sobre os demais países do mundo.

Neste sentido, Pelletier (1996) aponta que a fundação da SAGMACS em São Paulo teria se dado como forma de expansão do domínio cultural e econômico francês, a fim de contrapor-se à expansão imperialista norte-americana sobre o continente sul-americano. Que, na época, juntamente com o continente

africano eram considerados a periferia do mundo. Assim, a fundação da SAGMACS ocorreu em São Paulo, no momento em que Lebret visitava pela primeira vez o Brasil, e também o Chile, a Argentina, Colômbia e Uruguai.

No período de fundação da SAGMACS, a cidade de São Paulo figurava como a principal sede da produção industrial do país, absorvendo intenso crescimento populacional, o que lhe permitiu superar a população do Rio de Janeiro e se tornar a maior cidade do país na década de 1950. Devido às condições econômicas, Lebret enxergava na cidade de São Paulo e no Brasil o campo fértil para a expansão do Economia e Humanismo na América Latina. Assim, o Dominicano tenta empregar seus métodos de análise para desvendar os problemas do subdesenvolvimento e abrir espaço para um modelo de economia mais harmônica, utilizando São Paulo como uma espécie de laboratório do grupo francês no terceiro mundo.

Enquanto em sua origem na França o *Centre d'Économie et Humanisme* contava com a participação de profissionais das áreas de economia, filosofia e sociologia, que estudavam os malefícios do capitalismo e do socialismo e propunham uma terceira via, no Brasil a SAGMACS configurou-se como um organismo voltado para a pesquisa urbana e o planejamento territorial, não tendo descartado a temática do desenvolvimento econômico[5]. Podemos entender que o vínculo da SAGMACS com a questão urbana e em menor escala com a economia e a sociologia, a exemplo do que se dava na matriz francesa, deve-se ao fato de Lebret não ter sido bem aceito pela Faculdade de Filosofia da USP, que não se mostrava adepta de uma sociologia empírica. Mas também, com o próprio contexto do país, que no final da década de 1940 discutia a necessidade de minimizar a dependência das exportações para obter saldo na balança comercial e também o crescimento das cidades a partir da industrialização.

Porém, se a FFLCH fechou as portas à Lebret, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e a Escola Politécnica, mostraram-se mais simpáticas as ideias do padre, que contou com o apoio direto dos professores Luiz Cintra do Prado – primeiro diretor da SAGMACS – e Lucas Nogueira Garcez – figura de proa junto ao meio empresarial e político paulista.

Desde a criação da SAGMACS, já em 1947, Lebret realizou seu primeiro trabalho com foco na questão urbana em São Paulo, a partir da pesquisa sobre as diferenças da estrutura residencial entre uma cidade industrial sul-americana e as cidades industriais francesas. A pesquisa chamada "Le Logement de la Populacion de São Paulo", foi coordenada por Lebret e pelo economista francês Raymond Delprat, e foi publicada pela Revista do Arquivo Municipal em 1951.

Porém, Lebret é obrigado a retornar para a França e com isso deixa a SAGMACS sob a direção de Luiz Cintra do Prado, Lucas Nogueira Garcez e o Frei Dominicano Benevenuto de Santa Cruz, acompanhando os trabalhos da equipe brasileira, através do Economia e Humanismo francês.

Numa primeira fase de atuação, com o início formal da SAGMACS a partir de 1947, os adeptos as ideias de Lebret iniciam alguns trabalhos voltados a realização de estudos sociológicos e sobre a cultura, como uma análise sobre o problema das crianças abandonadas na cidade de São Paulo e sobre as condições de vida dos trabalhadores do Jóquei Clube. Além destes trabalhos, alguns membros vinculados a SAGMACS atuaram também em comissões instituídas pelo governo de Getúlio Vargas[6] e por órgãos estaduais.

Embora o primeiro trabalho desenvolvido por Lebret junto a SAGMACS tenha sido sobre as condições de moradia na cidade de São Paulo, pesquisa realizada dentro do campo disciplinar do urbanismo, para estabelecer uma base de comparação com as cidades francesas, foi a partir de 1953, quando para nós inicia-se a segunda fase de atuação do grupo[7], que a equipe de Lebret no Brasil se engajou neste campo de atuação. Com a eleição de Nogueira Garcez para o governo de São Paulo, a SAGMACS foi chamada a atuar na organização de um trabalho para o Comitê Interestadual da Bacia Paraná Uruguai (CIBPU). Lebret é chamado de volta ao Brasil e se encontra com Benevenuto de Santa Cruz para organizar a realização deste trabalho para o governador Garcez.

A partir de 1952, podemos destacar, entre os principais trabalhos desenvolvidos pelo grupo, o estudo "Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo" (1953/55), o "Estudo sobre o Desenvolvimento

5 Sobre esta vinculação da SAGMACS com a questão urbana no Brasil, é preciso situar que durante o mesmo período em que Lebret fundou a instituição em São Paulo, foram fundados também o CEPEU - Centro de Estudos e Pesquisas Urbanísticas, vinculado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (1955), o IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal (1952), a Fundação Getúlio Vargas (1944) e o CEPUR – Centro de Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional junto a Universidade do Recife (1955). Os debates sobre os problemas do crescimento das cidades e das aglomerações urbanas que marcavam o período, se davam como uma extensão dos problemas discutidos no seio da questão do desenvolvimento econômico do Brasil, espaço no qual Lebret possuía maior afinidade, pois desde a França, o Economia e Humanismo discutia o desenvolvimento econômico harmônico e a tentativa de implantação de uma terceira via.

6 Segundo Pelletier (1996, pp. 305-307), neste período inicial a SAGMACS atuou em quatro pesquisas para o governo federal, sendo: a Campanha Nacional de Educação, coordenada pelo sociólogo José Arthur Rios; o trabalho de Rios a frente da Seção de Pesquisas do Serviço de Saúde Pública; o trabalho de Lebret como consultor da Comissão de Bem Estar Social, presidida por Josué de Castro; e a organização da pesquisa sobre os padrões de vida brasileiro. O que é possível perceber é que até o ano de 1952, a contabilização dos trabalhos desenvolvidos pela SAGMACS, tratam-se de ações ou participações de membros do grupo, atuando em comissões ou organismos a parte do grupo de Lebret no Brasil.

7 Sobre a periodização da atuação da SAGMACS, Leme e Lamparelli (2001) divide o trabalho da equipe de Lebret em cinco fases e o francês Pelletier (1996), aponta para seis fases distintas. Já para nós, há três fases de atuação do grupo coordenado por Lebret no Brasil: a primeira delas se encerraria em 1952,

...continua próxima página...

... continuação da nota 7 ...

quando a equipe é contratada por Garcez para realizar a pesquisa sobre os "Problemas de Desenvolvimento, Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo" e a partir disso se inicia a segunda fase de atuação da SAGMACS, em que a instituição se engaja nas questões do desenvolvimento urbano e do planejamento regional, desenvolvendo trabalhos e estudos sobre os "Polos para o Desenvolvimento do Estado de Pernambuco" (1954-1955) o "Plano Diretor de Ourinhos" (1953-1954) e o estudo da "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana" (1956-1958). Diferentemente dos demais autores, não distinguimos o período de 1952 até 1960, pois tanto a entrada de Baltar, quanto a consolidação do grupo como instituição de urbanismo e o reconhecimento francês sobre a atuação da SAGMACS, constituíram uma só frente de interpretação, visto que os trabalhos se complementam. A terceira e última fase definida por nós, inicia-se no final dos anos 1950, em que os técnicos da SAGMACS promovem a alteração do Estatuto da instituição e a transformam em uma cooperativa de técnicos, passando a contar em seus quadros com uma participação maciça de arquitetos e engenheiros.

e implantação de indústrias no Pernambuco e no Nordeste do Brasil" (1954/55), o estudo da "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: Estruturas Atuais e Estruturas Racionais" (1957/58), alguns planos diretores, a pesquisa sobre os "Aspectos Humanos da Favela Carioca" (1958/59) e os "Relatórios para o Plano de Desenvolvimento do Paraná" (1963).

É possível perceber então que, embora o tema do planejamento urbano e regional esteve presente desde o início da SAGMACS, a vinculação maior com o tema do urbano e do desenvolvimento regional e a ascensão da equipe como instituição de assistência técnica, ocorreu a partir de 1953, quando Lebret retorna ao Brasil. Desde 1951, devido sua proximidade com o governador Lucas Nogueira Garcez o Dominicano é chamado à elaborar um relatório que serviu como um plano de governo e na sequência desenvolveu um plano de eletrificação do Estado de São Paulo. Somente em 1953 é que Lebret retorna ao Brasil, para elaborar o diagnóstico sobre os "Problemas de Desenvolvimento, necessidades e possibilidades do Estado de São Paulo".

Contratado para coordenar o estudo, Lebret viajou e conheceu todo o território paulista, e verificou de perto as condições de vida da população e suas necessidades básicas, percebendo as mudanças em relação às condições que estava acostumado a verificar no primeiro mundo, mas também constatando a diversidade de paisagem, economia e meios culturais que marcavam as diferenças entre a capital paulista e as cidades do interior do estado. Porém, o fato importante a ser destacado, é que foi a partir desta contratação que a SAGMACS formou uma equipe ampla, com profissionais das áreas da economia, engenharia, geografia, sociologia e arquitetura, abrindo espaço para o trabalho interdisciplinar dentro do grupo.

A partir de então, a SAGMACS constitui-se como uma instituição de assistência técnica dentro do campo do planejamento urbano e regional, passando a desenvolver trabalhos importantes no âmbito da pesquisa e diagnóstico sobre a cidade, do desenvolvimento regional e em alguns aspectos no ordenamento territorial. Para tanto, nota-se a abertura da SAGMACS para o engajamento de jovens recém-formados e também estagiários dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia e Geografia, ampliando-se assim o quadro técnico para além de economistas, advogados e sociólogos. Fato que coloca a SAGMACS como uma formadora de profissionais e quadros técnicos para atuação junto ao campo disciplinar do urbanismo e do planejamento regional no Brasil. Fica claro assim, a preocupação de Lebret em oferecer formação para garantir o engajamento de profissionais junto ao meio técnico, político e acadêmico, o que conforme já apontamos, permite a construção de novas biografias de profissionais vinculados ao quadro do urbanismo no Brasil a partir das décadas de 1950 e 1960.

Os técnicos e profissionais da SAGMACS: Trajetórias forjadas por Lebret

A vinculação da SAGMACS com o temário do urbano e do desenvolvimento regional se deu na década de 1950, quando em 1953, a instituição foi contratada pelo governador Lucas Nogueira Garcez para realização do diagnóstico sobre os "Problemas de Desenvolvimento, Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo", trabalho realizado dentro do escopo de ação da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai – CIBPU. A coordenação do trabalho coube ao padre Lebret, ao frei Benevenuto de Santa Cruz, ao advogado Antonio Delorenzo Neto, o engenheiro Antonio Bezerra Baltar e o economista Raymond Delprat.

A nosso ver, a contratação da SAGMACS para realização deste trabalho, consistiu num ponto de partida para o grupo se consolidar como uma instituição voltada a assistência técnica no campo do planejamento urbano e regional. Pois, foi a partir daí que a instituição formou uma equipe ampla, com pouco mais de vinte profissionais, envolvendo as áreas da economia, sociologia, engenharia e arquitetura, abrindo espaço para o trabalho interdisciplinar junto ao grupo. Além disso, a partir deste estudo para CIBPU nota-se a presença do engenheiro pernambucano Baltar, de quem Lebret se torna próximo e passa a realizar trabalhos em parceria, inserindo os estados do nordeste brasileiro como área de interesse para atuação da SAGMACS, que permitiu uma ampliação física de sua área de atuação, até então limitada ao Rio de Janeiro e São Paulo.

Além dos coordenadores deste estudo, atuaram como pesquisadores e na equipe técnica da SAGMACS para este estudo, o sociólogo norte-americano Frank Goldman, o historiador e jornalista francês Gilles Lapouge, a economista Chiara De Ambrósis, além dos estagiários do curso de arquitetura da FAU USP, que atuaram como desenhistas: Clementina De Ambrósis, Domingos Theodoro de Azevedo Netto, Joaquim Guedes, Liliana Mariscano Guedes e Miguel Zangaro. Alguns dos nomes mencionados permaneceram na SAGMACS e se engajaram em novos trabalhos, como a elaboração do Plano Diretor para a cidade de Ourinhos, a continuidade do estudo para a CIBPU abrangendo os estados do sul do país e a pesquisa para a Prefeitura de São Paulo. Outros profissionais, como o arquiteto Joaquim Guedes, não retornaram à SAGMACS e seguiram carreiras próprias, desvinculadas de Lebret.

A partir de 1953, é perceptível o crescimento do quadro de técnicos atuando junto as equipes da SAGMACS, o que mostra a consolidação da instituição e a ampliação do número de contratos obtidos. Isso aponta que, a partir do trabalho desenvolvido para o governo de São Paulo e da vinculação com Baltar, que rendeu o contrato com a Comissão de Desenvolvimento do Estado do Pernambuco – CODEPE, para Lebret estudar sobre o desenvolvimento e implantação de indústrias no Pernambuco e no Nordeste do Brasil, a atuação da SAGMACS e do Dominicano alcançaram prestígio e reconhecimento como instituição atuante dentro do campo do planejamento urbano e regional, o que permitiu a obtenção de novos contratos de trabalho.

Em 1956 a SAGMACS realiza duas importantes pesquisas, uma em continuidade ao trabalho realizado para a CIBPU e a outra contratada pela Prefeitura de São Paulo, o estudo da "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana", trabalho que engajou cerca de oitenta pessoas, a maior quantidade de técnicos e profissionais envolvidos durante os quase vinte anos de atuação da SAGMACS. Dos quadros que haviam se inserido na equipe desde 1953, destacam-se os nomes de Baltar, Benevenuto de Santa Cruz, Delorenzo Neto, Chiara De Ambrósis Pinheiro Machado, Raymond Delprat, dos arquitetos Clementina De Ambrósis e Domingos de Azevedo Netto e os sociólogos Frank Goldman e José Arthur Rios. Além, dos nomes já conhecidos, destacamos também a participação dos arquitetos Antonio Claudio Moreira, Celso Monteiro Lamparelli e Francisco Whitaker Ferreira e do advogado Paulo Iazzetti Filho, que a partir do estudo da Aglomeração Paulistana permaneceram nos quadros da SAGMACS, desenvolvendo novos trabalhos até o encerramento das atividades da instituição.

Como desdobramento da pesquisa realizada para a prefeitura paulistana, apresentada em 1958, a SAGMACS foi contratada pela Prefeitura de Belo Horizonte para desenvolver trabalho semelhante, onde engajou pouco mais de um terço da equipe envolvida com a pesquisa de São Paulo. Ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro, José Arthur Rios coordenava estudo sobre os "Aspectos Humanos da Favela Carioca", apresentado em 1960. Este seria o último trabalho de Rios junto da equipe da SAGMACS e com seu desligamento do grupo, Lebret perdeu espaço para atuar no Rio de Janeiro.

Além da saída de Rios dos quadros da SAGMACS, o final dos anos 1950 também impôs o distanciamento de Lamparelli, Domingos Azevedo Netto, Whitaker Ferreira e Mário Laranjeira de Mendonça que foram atuar nos quadros da equipe de planejamento do Plano de Ação do Governo do Estado – PAGE[8], durante o governo de Carvalho Pinto em São Paulo. Porém, a SAGMACS seguiu trabalhando e captando novos contratos, sob a coordenação de Benevenuto, Clementina De Ambrósis e Paulo Iazzetti Filho, incrementando mais profissionais ao seu quadro técnico no início dos anos 1960.

Na virada dos anos 1950 para a década de 1960 se deu o início da terceira e última fase de atuação da SAGMACS. Neste período Lebret já não se envolvia de forma tão direta com os trabalhos em desenvolvimento pela equipe, devido suas atribuições em outros organismos e instituições pelo mundo. Além disso, ocorria em Roma o Concílio Vaticano Segundo, no qual Lebret participava como assessor do Cardeal Arcebispo brasileiro D. Helder Câmara.

Juntamente com Benevenuto de Santa Cruz, os técnicos participantes da SAGMACS, promovem a alteração do Estatuto da instituição, transformando-a numa Cooperativa de Técnicos. Esta mudança teria como base a possibilidade da equipe captar de forma mais facilitada trabalhos junto a iniciativa privada, tornando a SAGMACS menos dependente

8 Segundo Cordido, Buzzar e Simoni (2009) "o PAGE foi um instrumento de planejamento territorial inovador na experiência brasileira de políticas públicas. [...] foi fundamentado com o intuito de promover e incentivar o desenvolvimento das 'regiões atrasadas' do interior do estado." Os autores apontam ainda para a existência de um vínculo do PAGE com Lebret na metodologia aplicada pela equipe, dizendo que o plano "foi incrementado com as bases humanísticas dos fundamentos ideológicos cristãos, influenciadas estas pelo pensamento e trabalho de pesquisa do padre Lebret.".

dos contratos com o poder público, o que ocorria, desde sua fundação.

Nesta terceira e última fase, além dos profissionais já mencionados, ingressam nos quadros da SAGMACS a geógrafa Maria Adélia de Souza, o advogado Saulo Vassimon, os arquitetos Flávio Villaça, Roberto Yasigi e Silvio Breno de Souza Santos, o sociólogo Lúcio Kowarick e o economista Pedro Calil Padis. Juntamente com Benevenuto de Santa Cruz, Clementina De Ambrósis, Antonio Cláudio Moreira, Lamparelli, Domingos Azevedo Netto, Whitaker Ferreira e Luiz Carlos Costa atuam na elaboração do Plano Diretor de Belo Horizonte (1963)e dos Planos Diretor para Sorocaba (1962/63) e Jaú (1962/63).

Além dos Planos Diretores, desenvolvidos sob contratação das prefeituras, a SAGMACS também desenvolveu em sua última fase trabalhos no campo do urbanismo e do planejamento regional para a iniciativa privada, apresentando propostas para implantação de loteamentos e de um estudo para uma política habitacional para os trabalhadores da Cia. Ferro e Aço de Vitória. Contou também com um contrato com a USIMINAS para estudar os problemas sócio econômicos de Ipatinga, no estado de Minas Gerais e com a encomenda do Governador Ney Braga, do estado do Paraná para desenvolver o Plano de Desenvolvimento, que estudou questões da área de saúde, de saneamento básico, de educação e de desenvolvimento econômico.

Esta última fase se encerrou a partir do golpe de 1964, quando se instalou o regime militar no Brasil. A SAGMACS manteve por algum período o escritório de São Paulo, localizado na Praça da Bandeira, porém, teve seus contratados reduzidos e com o endurecimento do regime, em 1968, viu-se obrigada a desmontar sua sede e encerrar definitivamente suas atividades. Coincidentemente o término das atividades da SAGMACS ocorre no mesmo momento em que se deu a morte do Dominicano Lebret, na França em 1966. Segundo Lamparelli, após o golpe militar e sem o respaldo de Lebret "há uma debandada geral e uma procura de novas formas de trabalho e sobrevivência, alguns entram na clandestinidade, outros saem do país e os que permanecem se dispersaram." (LEME e LAMPARELLI, 2001, p. 686).

Considerações Finais: Contribuições de Lebret e da SAGMACS na formação de técnicos e profissionais do urbanismo no Brasil

Desde o início desta última década o quadro de pesquisas desenvolvidas sobre a atuação de Lebret e da SAGMACS tem trazido novos desdobramentos sobre o tema. Assim, os trabalhos de Maria Cristina da Silva Leme (1998, 1999, 2001 e 2012), Michelly Ramos de Angelo (2010 e 2013), Virgínia Pontual (2005, 2008 e 2012), Dinalva Delorenzo Roldan (2012), nossa dissertação de mestrado (2009) e tese de doutorado (2015), vêm abordando aspectos sobre a atuação da SAGMACS em cidades brasileiras. No entanto, são pesquisas que tratam de trabalhos específicos desenvolvidos por Lebret através da SAGMACS.

Buscando trazer novas questões acerca da atuação de Lebret junto ao quadro do urbanismo do Brasil, procuramos neste trabalho apontar para outra contribuição dada pelo Dominicano francês e pela SAGMACS: a formação de quadros técnicos para a atuação no campo do urbanismo e do planejamento regional no Brasil, a partir das décadas de 1950 e 1960. Para tanto, demonstramos o percurso de formação da equipe, apontando que este engajamento de técnicos tornou-se mais presente no que classificamos como sendo a segunda fase de atuação do grupo, ou seja, o período iniciado a partir de 1952.

Assim, seria esta uma das contribuições encontradas na biografia e trajetória profissional de Lebret, contribuindo também com a formação de novas trajetórias profissionais. Pois, os trabalhos desenvolvidos pelo grupo envolviam grande número de profissionais e técnicos das áreas da arquitetura, direito, economia, engenharia, geografia e sociologia. Como pode se ver no quadro de técnicos que atuaram na SAGMACS, alguns destes profissionais tiveram atuação pontual em um ou outro trabalho, outros participaram de alguns deles, enquanto que Antonio Bezerra Baltar, Antonio Cláudio Moreira, Celso Lamparelli, Clementina De Ambrósis, Domingos Thedodoro de Azevedo Netto, Whitaker Ferreira, Luiz Carlos Costa, Lúcio Kowarick, Maria Adélia de Souza e Roberto Yasigi seguiram nos quadros da equipe até o término de suas atividades. O quadro a seguir, que traz o engajamento destes profissionais junto a

SAGMACS, confirma o engajamento destes técnicos não só junto a equipe de Lebret, mas também para o quadro do urbanismo no Brasil.

Há ainda que expor que em 1957 Lebret funda em Paris o IRFED - *Institut de Recherche et Formation pour Économie et Développement*, instituição vinculada ao *Centre d'Économie et Humanisme*, para dar formação na área de economia e de desenvolvimento à pesquisadores, técnicos e profissionais. Através do IRFED verifica-se novamente a preocupação de Lebret em formar quadros voltados para promover estudos e pesquisas que resultassem num desenvolvimento econômico mais harmônico e humano, princípios presentes desde o início do Economia e Humanismo em 1941.

O Brasil não ficou de fora desta preocupação, podendo-se verificar que dentre os técnicos brasileiros que atuaram na SAGMACS[9], também foram alunos do IRFED a economista Chiara De Ambrósis Pinheiro Machado, os arquitetos Clementina De Ambrósis, Luiz Carlos Costa, Francisco Whitaker Ferreira e Margarida Luiza Ribeiro, a geógrafa Maria Adélia de Souza, o Frei Benevenuto de Santa Cruz, os sociólogos José Arthur Rios e Déa Canotilho e o engenheiro Baltar.

Assim, Lebret possibilitou a formação de novos atores que se engajaram no quadro do urbanismo do Brasil a partir das décadas de 1950 e 1960, não somente através de sua atuação na SAGMACS, mas tam-bém se desdobrando em outras instituições e nas atividades de pesquisa e docência junto a universidade. Entre os nomes de técnicos e profissionais citados, que iniciaram suas carreiras junto a SAGMACS e tiveram contato com os métodos empregados por Lebret e pelo Economia e Humanismo, destacam-se os que atuaram no poder público, como Clementina De Ambrósis e Domingos

[9] Sobre os brasileiros que estudaram no IRFED ver "Quadro 3: Brasileiros que participaram como alunos do curso do IRFED e suas áreas de formação", in: ANGELO, Michelly Ramos de. "Les Développeurs. Louis Joseph Lebret e a SAGMACS na formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil". Tese de Doutorado. São Carlos, SP: EESC USP, 2010, pp. 164-166.

Tabela 1: Técnicos e profissionais do Urbanismo vinculados a SAGMACS. Fonte: CESTARO, 2015.

Nome do Técnico/Profissional	Formação	Número de Trabalhos que participou junto a SAGMACS
Antonio Bezerra Baltar	Engenheiro	5
Antonio Claudio Moreira	Arquiteto	6
Antonio Delorenzo Netto	Advogado	5
Benevenuto de Santa Cruz	Frei Dominicano	11
Celso Monteiro Lamparelli	Arquiteto	4
Clementina De Ambrósis	Arquiteta	9
Domingos Theodoro de Azevedo Neto	Arquiteto	6
Flávia Villaça	Arquiteto	5
Francisco Whitaker Ferreira	Arquiteto	10
José Arthur Rios	Sociólogo	4
Lúcio Kowarick	Sociólogo	4
Luiz Carlos Costa	Arquiteto	4
Maria Adélia de Souza	Geógrafa	5
Miriam Valias de Oliveira Lima	Arquiteta	4
Paulo Yazzetti	Advogado	4
Pedro Calil Padiz	Economista	4
Roberto Yazigi	Arquiteto	4
Silvia Breno de Souza Santos	Arquiteta	4

Azevedo Netto, no meio acadêmico universitário, como Antonio Claudio Moreira, Celso Lamparelli, Luiz Carlos Costa e Lucio Kowarick, na militância política como Francisco Whitaker Ferreira e aqueles que se destacaram tanto na universidade, quanto no meio político e em órgãos do poder público, como José Arthur Rios e Maria Adélia de Souza.

Desta forma, mais do que uma biografia profissional, a atuação profissional de Louis-Joseph Lebret mostra que embora ele tenha se constituído como um elemento central do grupo de Economia Humana e da SAGMACS, suas ideias e anseios possibilitaram a formação de outras trajetórias de profissionais, o que incrementou o quadro de técnicos e profissionais atuantes no quadro do urbanismo do Brasil.

Referências bibliográficas

ANGELO, Michelly Ramos de. *Louis-Joseph Lebret e a SAGMACS: a formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2013

CESTARO, Lucas R. *A atuação de Lebret e da SAGMACS no Brasil (1947-1964). Ideias, planos e contribuições*. Tese de Doutorado. São Carlos, SP: IAU USP, 2015

_____. *A SAGMACS e o estudo da "Aglomeração Paulistana"*. In: Urbana: Revista eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a cidade. Vol. 5, n. 6. Campinas, dez./2013

_____. *Urbanismo e Humanismo: a SAGMACS e o estudo da "Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana"*. Dissertação de Mestrado. São Carlos, SP: EESC USP, 2009

CORDIDO, Maria Tereza Leme de Barros; BUZZAR, Miguel; SIMONI, Lucia. *O Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (1959-1963) em São Paulo: Moderação Política e Modernização*. In: Anais do XIII ENANPUR. Florianópolis, 2009

LEME, Maria Cristina da Silva; FELDMAN, Sarah. *A presença estrangeira: processos urbanos e escalas de atuação*. In: KOWARICK, Lucio; MARQUES, Eduardo (org.). São Paulo: novos percursos e atores. Sociedade, cultura e política. São Paulo: Editora 34, 2011

LEME, Maria Cristina da Silva; LAMPARELLI, Celso Monteiro. *A politização do urbanismo no Brasil: a vertente católica*. In: Anais do IX ENANOUR. Rio de Janeiro, 2001

LEME, Maria Cristina da Silva. *Urbanismo no Brasil 1895-1995*. 2a. Ed. Salvador: EDUFBA, 2005

PELLETIER, Dennis. *Économie et Humanisme: De l'utopie communautaire au combat pour le tiers monde (1941-1966)*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996

PONTUAL, Virgínia. *Práticas urbanísticas, deslocamentos e cruzamentos: Louis-Joseph Lebret e Antonio de Bezerra Baltar no Brasil*. In: FARIA, Rodrigo de; CERASOLI, Josiane; LIRA, Flaviana. Urbanistas e Urbanismo no Brasil: entre trajetórias e biografias. São Paulo: Alameda, 2014

_____. *O Engenheiro Antonio Bezerra Baltar: prática urbanística, CEPUR e SAGMACS*. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR), vol. 13, 2011

ROLDIN, Dinalva Delorenzo. *Um ideário urbano em desenvolvimento. A experiência de Louis Joseph Lebret em São Paulo de 1947 a 1958*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU USP, 2012

VALLADARES, Lícia do Prado. *A Escola de Chicago: impacto de uma tradição no Brasil e França*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ, 2005

_____. A invenção da favela: do mito de origem a favela. com. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

VILLAÇA, Flávio. *Uma contribuição para a história do urbanismo*. In: DÉAK, Csaba; SCHIFFER, Sueli. O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: FUPAM/EdUSP, 1999.

Recebido [Fev. 14, 2016]
Aprovado [Jun. 21, 2016]